

REGIÃO DAS BEIRAS

Programação do casino com "prendas" de Natal

●●● O casino já habituou a região a marcar encontro com o país na Figueira da Foz, através dos seus eventos culturais, conferências e tertúlias. A programação de dezembro reforça a aposta em temas atuais e nomes sonantes, quais "prendas" de Natal que oferece à cidade. Depois do antigo ministro Nuno Severiano Teixeira falar sobre símbolos nacionais (dia 6), será a vez do líder dos UHF, António Manuel Ribeiro, e Tiago Torres da Silva trocarem impressões, com moderação da fadista Mafalda Arnauth (dia 12).

Fernando Regateiro e Anselmo Borges têm encontro marcado com a tertúlia Outros Olhares, Outros Pensares, a propósito do tema "A família - base estruturante da sociedade" (dia 13). Isto no mesmo dia em que António Viana, Caçao Biscaia, João de Azevedo e Joaquim Jordão apresentam

o livro "50x4". Marques Mendes, por sua vez, vai abordar os "Novos desafios económicos e políticos no mundo conturbado de hoje" (dia 15). Neste mesmo dia, Júlio Isidro apresenta a sua autobiografia, "O programa segue dentro de momentos".

As coletividades, artistas e autores locais também fazem parte do programa natalício. Muitos eventos depois, aqueles e outros, o Casino Figueira despede-se de 2016 e recebe 2017 em festa, com um reveillon que tem Nilton como cabeça de cartaz, que partilha com a The Golden Ira Orchestra e Dj Banana. O jantar, com espetáculo e baile, custa 150 euros por pessoa. Antecipando janeiro, António Raminhos atua no dia 13, José Faria Costa fala sobre os direitos, a democracia e o Estado no século XXI, no dia 24, e Adriano Moreira disserta acerca do poder e da autoridade, no dia 26. J.A.

DR



José Paiva e João Gouveia Monteiro

Europa, refugiados e religiões

●●● Os investigadores José Pedro Paiva e João Gouveia Monteiro falam, na noite de terça-feira, no ciclo de conferências Outros Olhares, Outros Pensares, no Casino Figueira, sobre a Europa, refugiados e religiões. Os convidados, citados por nota de imprensa do casino, lembraram que em Portugal conviveram

crístãos, judeus e muçulmanos, ainda antes da fundação da nacionalidade. João Gouveia Monteiro defendeu que "falta ensino religioso". Domingos Silva, anfitrião e administrador do casino, por seu turno, aludiu às "similitudes temporais, espaciais e especiais, para a leitura dos homens através dos tempos".